

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

JOÃO FELIPE TREVISAN BRUM

**TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:
uso de referências bibliográficas para pesquisa de terminologia**

PORTO ALEGRE
2016

JOÃO FELIPE TREVISAN BRUM

**TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:
uso de referências bibliográficas para pesquisa de terminologia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Bacharelado em Letras — Tradutor Português e Inglês do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Brum, João Felipe Trevisan

Tradução de artigos científicos: uso de referências bibliográficas para pesquisa de terminologia / João Felipe Trevisan Brum. -- 2016.

46 f.

Orientador: Ian Alexander.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e Inglês, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Tradução comentada. 2. Tradução científica. 3. Terminologia. I. Alexander, Ian, orient. II. Título.

João Felipe Trevisan Brum

**TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:
uso de referências bibliográficas para pesquisa de terminologia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Bacharelado em Letras — Tradutor Português e Inglês do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Aprovado em _____.

Prof. Dr. Ian Alexander – Orientador

Prof.^a Dr.^a Denise Regina de Sales – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Valéria Silveira Brisolara – UniRitter

RESUMO

A tradução de artigos científicos é um nicho que vem se desenvolvendo e oferecendo cada vez mais oportunidades de trabalho. Uma das grandes dificuldades enfrentadas por tradutores dessa área é a pesquisa de terminologia, em especial para quem traduz da língua materna para uma língua estrangeira. Neste estudo, essa questão foi abordada através de uma proposta de uma maneira potencialmente simples e útil de encontrar termos equivalentes nas duas línguas em jogo. Apresenta-se uma estratégia de pesquisa terminológica baseada na consulta às referências bibliográficas utilizadas na produção de um artigo da área da psicologia. Mostra-se como essa estratégia foi desenvolvida e aplicada à tradução desse artigo no par de línguas português e inglês, e quais foram os seus resultados. Além disso, analisa-se, por meio de exemplos, certos padrões que surgiram com a aplicação dessa estratégia, referentes à utilidade ou não das referências consultadas. Dessa forma, busca-se oferecer mais um recurso para quem está no mercado de trabalho e precisa de soluções efetivas para os problemas da prática da tradução.

Palavras-chave: **Tradução comentada. Tradução científica. Terminologia. Estratégia de pesquisa.**

ABSTRACT

Translation of research articles is a niche that has been increasing and offering more work opportunities. One of the great difficulties faced by scientific translators is terminology research, especially for those who translate from their mother tongue into a foreign language. In this study, this issue is addressed with a potentially simple and useful way of finding equivalent terms in the two languages at stake. A terminological research strategy based on the use of the bibliographical references cited in a psychology research article is presented. The emphasis is on how this strategy was developed and applied to the translation of this article from Portuguese into English, and its results. In addition, certain patterns that emerged with the application of this strategy, related to the usefulness or not of the references consulted, are analyzed through examples. This study seeks to offer another resource to translators, who struggle to find effective solutions to translation practice problems.

Keywords: **Annotated translation. Scientific translation. Terminology. Research strategy.**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Referências bibliográficas do artigo traduzido	19
Quadro 1 — Comparação entre textos – Segmento 6	23
Quadro 2 — Comparação entre textos – Segmento 21	25
Quadro 3 — Comparação entre textos – Segmento 37	26
Quadro 4 — Comparação entre textos – Segmento 7	27
Quadro 5 — Comparação entre textos – Segmento 10	27
Quadro 6 — Comparação entre textos – Segmento 16	28
Quadro 7 — Comparação entre textos – Segmento 18	29
Quadro 8 — Comparação entre textos – Segmento 27	29
Quadro 9 — Comparação entre textos – Segmento 1	30
Quadro 10 — Comparação entre textos – Segmento 8	31
Quadro 11 — Comparação entre textos – Segmento 14	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	14
3	ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS	18
4	ANÁLISE DA TRADUÇÃO	22
4.1	SEMELHANÇA ENTRE TEXTO DE PARTIDA (TP) E TEXTO DE REFERÊNCIA (TR)	22
4.2	MAIOR UTILIDADE DAS SEÇÕES INICIAIS	26
4.3	UTILIDADE DAS REFERÊNCIAS EM OUTRAS LÍNGUAS	28
4.4	REFERÊNCIAS NÃO DISPONÍVEIS/NÃO ÚTEIS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A — SEGMENTOS TRADUZIDOS COM A ESTRATÉGIA DE PESQUISA EM REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Em função de sua natureza altamente complexa – a conciliação de sistemas linguísticos distintos, inseridos em culturas também distintas –, a tradução impõe o enfrentamento de uma grande variedade de obstáculos. Para superar essas barreiras e traduzir de forma satisfatória, é preciso adquirir a chamada competência tradutória. Segundo Hurtado Albir (2005, p. 28), trata-se de

um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngüe, extralingüística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos.

Dessa definição, vale explicar melhor os tipos de conhecimento envolvidos na competência tradutória: 1) declarativo, que “consiste em *saber o quê*. É fácil de verbalizar, se adquire através de exposição e seu processamento é essencialmente controlado” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 21; grifo do autor); e 2) operacional (ou procedimental), que “consiste em *saber como*. É difícil de verbalizar, é adquirido através da prática e se processa essencialmente de maneira automática” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 21; grifo do autor). Conforme a autora, o tradutor deve dispor de conhecimentos operacionais principalmente para efetuar seu trabalho.

Além disso, é importante observar a ênfase dada aos componentes que integram a competência tradutória. A subcompetência bilíngüe equivale aos conhecimentos necessários para uma comunicação efetiva nas duas línguas (aspectos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais, lexicais); a subcompetência extralingüística equivale aos conhecimentos sobre o mundo em geral e áreas específicas (aspectos biculturais, enciclopédicos, técnicos); a subcompetência de conhecimentos sobre tradução equivale aos conhecimentos sobre os princípios básicos da tradução (unidades de tradução, processos, métodos, procedimentos, estratégias, técnicas) e aspectos profissionais (mercado de trabalho, tipos de tarefas, clientes, público-alvo); a subcompetência instrumental equivale aos conhecimentos sobre o uso de fontes documentais e tecnologias de informação e comunicação aplicadas à tradução (dicionários, enciclopédias, gramáticas, corpora); a subcompetência estratégica, que tem um caráter central por controlar o processo tradutório, equivale aos conhecimentos sobre como garantir a eficiência do processo

(planejamento, escolha de método, avaliação dos resultados, ativação e compensação de deficiências entre as subcompetências, identificação de problemas e soluções); e os componentes psicofisiológicos equivalem aos diferentes tipos de componentes cognitivos (memória, atenção, percepção) e de atitude (curiosidade intelectual, rigor, espírito crítico, motivação) e outras habilidades (criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese) (HURTADO ALBIR, 2005; PACTE, 2003).

Na tradução de textos científicos, o principal obstáculo a ser enfrentado através da competência tradutória diz respeito à terminologia, isto é, o conjunto de termos específicos de determinada área do conhecimento. Com exceção de áreas novas ou pouco exploradas, as terminologias são vocabulários consolidados e funcionam como ferramenta essencial para o diálogo no campo das ciências. Portanto, adquirir um bom domínio terminológico nas duas línguas – desenvolver, portanto, as subcompetências bilíngue e extralinguística – é um passo fundamental para compreender o texto de partida (TP) de maneira adequada e produzir um texto de chegada (TC) aceito pela comunidade científica, o que costuma ser o objetivo dos clientes (em geral, pesquisadores) e se realiza na forma de publicação de artigos, livros e outros.

Para solucionar os problemas e as dificuldades referentes a questões terminológicas, o tradutor deve ser capaz de empregar estratégias que o levem a soluções satisfatórias sem demandar tempo excessivo. Portanto, as subcompetências estratégica e de conhecimentos sobre tradução também são importantes. O mercado de trabalho da tradução (seja científica, técnica, literária, etc.) exige, muitas vezes, que o profissional encare textos longos e prazos curtos, buscando uma harmonia entre qualidade e agilidade. Assim, o desenvolvimento de estratégias de pesquisa terminológica que gerem resultados confiáveis de forma eficiente pode contribuir imensamente para a tradução científica.

É inegável que hoje a internet se tornou uma grande aliada dos tradutores, oferecendo acesso rápido aos mais diversos tipos de materiais. Em meio a essa fartura intelectual, o verdadeiro desafio é saber filtrar as fontes e selecionar aquelas que podem ajudar, ativando, dessa forma, a subcompetência instrumental. Sem dúvida, a tradução especializada se beneficia do fato de que uma ampla quantidade de produção científica está disponível *online* (com acesso pago ou gratuito), mas será

que uma breve pesquisa em ferramentas de busca é suficiente para se chegar a fontes confiáveis que forneçam o suporte necessário para uma boa tradução?

Esse contexto mostra a necessidade de se pensar em formas de suprir as carências do tradutor, em especial daquele em início de carreira que se vê diante de uma porção de termos nada familiares. Para complicar ainda mais a situação, o trabalho com textos científicos, no contexto brasileiro, frequentemente envolve a tradução da língua materna para uma língua estrangeira – também chamada de tradução inversa ou versão –, pois os clientes costumam ser pesquisadores interessados em publicar seus estudos em revistas internacionais. Na maioria dos casos, deve-se traduzir do português (língua de partida, LP) para o inglês (língua de chegada, LC), que vem sendo considerado cada vez mais a língua oficial do conhecimento científico. Essa prevalência do inglês no campo das ciências tem uma consequência direta: no âmbito da escrita acadêmica, a maioria dos autores brasileiros utiliza uma grande quantidade de referências bibliográficas em língua inglesa, o que acaba favorecendo quem faz versão. Afinal, se o tradutor tiver acesso a essas referências escritas na LC, ele poderá usá-las como base para fazer sua pesquisa terminológica.

As referências bibliográficas utilizadas na produção de um artigo científico podem orientar o tradutor na busca por soluções para problemas e dificuldades de tradução, principalmente com relação à terminologia. Essas soluções tradutórias podem ser consideradas relativamente confiáveis por terem sido retiradas de textos em geral já publicados e escritos por autores especialistas no assunto. Ou seja, consultar as fontes que serviram de base para a escrita de um texto científico é uma forma de o tradutor se sentir mais seguro quanto a suas escolhas. Essa estratégia pode ser útil para tradutores do campo científico de qualquer nível de experiência, mas principalmente para profissionais iniciantes, que costumam enfrentar muitas dúvidas e inseguranças por ainda não dominarem a terminologia e o estilo de escrita da área. Por meio de pesquisa na bibliografia, o tradutor pode não só produzir um texto mais consistente terminologicamente, mas também começar a construir um glossário de termos relevantes e, caso utilize *softwares* de tradução, uma memória de tradução, duas ferramentas importantes em sua carreira profissional.

Com a ideia de ajudar a desenvolver a competência tradutória visando o mercado de trabalho da tradução, os objetivos deste estudo foram elaborar uma estratégia de pesquisa terminológica em textos utilizados como referências

bibliográficas e aplicá-la à tradução do português para o inglês de um artigo científico da área da psicologia. Além disso, buscou-se verificar como e em que grau as referências foram úteis para a tradução, discutindo exemplos de questões terminológicas retirados dessa tradução.

2 METODOLOGIA

A ideia de utilizar as referências bibliográficas de forma sistemática e consistente para pesquisa terminológica em tradução da área científica surgiu a partir de treinamentos e conversas com outros tradutores durante estágio que faço em uma empresa de tradução de Porto Alegre (RS, Brasil). No dia a dia de trabalho, no entanto, a correria nos impede de parar e refletir sobre a melhor forma de colocar essa ideia em prática, o que motivou o desenvolvimento dessa estratégia em âmbito acadêmico, com tempo suficiente para planejar, aplicar e discutir um método viável de pesquisa.

Com essa proposta em mente, a primeira tarefa foi definir a área do conhecimento e o gênero textual a ser traduzido – o *corpus* do estudo. A escolha pela psicologia teve uma forte motivação pessoal: trata-se de um campo que atrai a minha atenção cada vez mais em função de amigos psicólogos e da minha própria experiência como paciente na psicoterapia. Além disso, as ciências da saúde, de modo geral, oferecem solo fértil para tradutores devido à grande quantidade de pesquisas em desenvolvimento no Brasil e no mundo. Já a escolha do gênero textual seguiu a lógica do mundo das publicações científicas: todo pesquisador quer publicar seus estudos, e o artigo costuma ser o formato mais acessível (em questão de tamanho e de variedade de publicações disponíveis), resultando em mais trabalhos de tradução. Assim, foi possível reunir um interesse pessoal, a psicologia, e uma fonte potencialmente significativa de renda para o tradutor, o artigo científico.

Após essas definições básicas, o passo seguinte foi selecionar um texto para tradução. Mais alguns requisitos foram estabelecidos além do campo do conhecimento e do gênero textual: deveria ser um artigo de psicologia escrito em português a ser traduzido para o inglês com o objetivo de publicação e com a maior parte das referências bibliográficas em inglês (pois essas teriam potencial de ajudar na tradução). Com o auxílio de contatos da área, chegamos a uma pesquisadora brasileira cujo trabalho parecia atender a todos os critérios. Durante o mestrado em Psiquiatria, ela e outros dois pesquisadores conduziram um estudo sobre o tema aliança terapêutica. O grupo investigou a associação entre fatores sociodemográficos e clínicos do paciente e do terapeuta para verificar a forma como o paciente percebe a aliança terapêutica. Dessa pesquisa, nasceu um artigo original sobre o tema.

Com relação à bibliografia, foram utilizadas 67 referências na produção do artigo, sendo que 51 delas em inglês (76,2%). Portanto, o número de textos

potencialmente úteis para a tradução parecia suficiente. Partindo do princípio de que os autores têm acesso às referências que serviram de base para seus estudos, solicitamos à pesquisadora o envio dos textos em formato digital para que este trabalho pudesse ser iniciado. Surgiu, então, o primeiro percalço: ao responder, a autora enviou apenas parte das fontes e informou que não teria como mandar as demais, pois não estavam à sua disposição. De imediato, decidimos buscar as referências restantes por conta própria, através de pesquisas no Google. Apareceu mais um problema: o acesso ao conteúdo completo de alguns artigos de periódicos internacionais (em inglês, ou seja, os mais importantes para o estudo) era pago – somente os resumos estavam disponíveis gratuitamente. Como os valores costumam ser elevados e não cogitamos pagar pelo acesso integral, utilizamos como alternativa um recurso extremamente valioso para fazer pesquisas na internet, o serviço de Proxy da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com ele, qualquer pessoa que tenha vínculo com a UFRGS pode acessar conteúdos e ferramentas assinados pela universidade de um computador pessoal, em qualquer lugar.

Tivemos acesso completo a 44 referências (65,7%) e acesso parcial (resumos) a 13 referências (19,4%). Não foi possível localizar 10 referências (15%), a maioria livros, capítulos de livros e textos antigos. Assim, contamos com informações de 57 de um total de 67 referências (85%) – 43 em inglês (64,1%). Embora essa situação tenha complicado o processo, ela também nos mostrou a realidade da rotina do tradutor, que precisa se desdobrar para encontrar material de pesquisa adequado. Portanto, as condições deste estudo se aproximaram das condições reais de trabalho.

Depois de coletadas as fontes, fizemos a leitura integral do artigo a ser traduzido para nos familiarizarmos com o tema em português. Durante a leitura, destacamos termos relevantes no arquivo digital – por meio dessa técnica, o tradutor consegue armazenar na própria memória palavras-chave do texto, o que pode facilitar, mais adiante, na tradução, a pesquisa terminológica nas referências. Em seguida, fizemos a leitura de alguns resumos das referências para nos familiarizarmos com o tema em inglês. Assim, com essa breve apreciação de materiais nas duas línguas, já identificamos alguns termos equivalentes, o que mostrou a potencial utilidade dessa estratégia de pesquisa.

Chegamos, então, ao ponto crucial do estudo: a tradução do artigo. É possível aplicar a estratégia de uso das referências em dois momentos: na primeira versão ou na revisão da tradução. No primeiro caso, o tradutor consulta as fontes enquanto produz sua versão inicial, conforme elas são citadas no texto, o que pode agilizar o processo, mas também o torna bastante fragmentado. No segundo caso, o tradutor consulta as fontes após fazer uma versão inicial, quando retorna ao texto para revisá-lo, o que pode ser mais demorado, mas permite um trabalho mais contínuo. De qualquer forma, no primeiro caso também será preciso fazer uma revisão após a versão inicial, então o ganho de tempo talvez seja somente uma impressão.

Neste trabalho, decidimos adotar a segunda opção. Fizemos a tradução de todo o texto e marcamos as dúvidas de terminologia, mas não as pesquisamos nas referências. Com a primeira versão pronta, retomamos o processo para aplicar a nossa estratégia de pesquisa terminológica. Funcionou da seguinte forma: sempre que uma referência era citada no texto, observávamos se havia alguma dúvida de terminologia naquele trecho e, caso houvesse, consultávamos o arquivo da referência para tentar esclarecer a(s) dúvida(s). Se mais de uma referência era citada no mesmo trecho, consultávamos todas para verificar quais eram úteis e quais não eram. Quando encontrávamos equivalências nas referências, utilizávamos essas soluções na tradução; quando não encontrávamos, tínhamos de pesquisar em outras fontes. Todas essas informações eram anotadas, e então passávamos ao trecho seguinte. É importante notar que, em artigos científicos, as primeiras referências costumam aparecer na Introdução, que deve servir de ponto de partida para o tradutor. Não se deve começar pelo Resumo, pois não há citação de bibliografia.

Seguimos essa estratégia ao longo de todo o texto, até finalizarmos a revisão e chegarmos ao fim do processo tradutório. Vamos agora retomar os passos seguidos após a definição do TP:

1) Coleta das referências bibliográficas. Deve-se sempre explicar ao cliente a importância das referências para o trabalho e solicitar que ele as envie por meio digital. É provável que ele não mande todas, então o tradutor terá de buscar as que faltam por conta própria. Utilizar os sistemas de universidades, que assinam diversos conteúdos e publicações, pode ajudar bastante nessa busca. No entanto, dificilmente o tradutor terá acesso a todas as referências, pois algumas delas exigirão pagamento

e outras só estarão disponíveis em formato impresso. Deve-se priorizar aquelas que forem escritas na LC.

2) Leitura integral do texto na LP e realce de termos relevantes. É necessário ler todo o TP (mais de uma vez, se possível) para familiarização com o tema e a terminologia da área. Ao destacar os termos, o tradutor estará antecipando as dúvidas que serão esclarecidas na pesquisa nas referências.

3) Leitura de resumos de referências na LC e realce de equivalências. É preciso se familiarizar também com o tema e a terminologia na LC. Ao fazer essa leitura, que pode ser rápida e não precisa incluir um grande número de resumos, o tradutor poderá começar a encontrar equivalências para termos identificados no TP.

4) Primeira versão da tradução. Com as leituras ainda frescas, o tradutor pode fazer uma versão inicial do TC, marcando as dúvidas de terminologia que deverão ser pesquisadas nas referências mais tarde.

5) Revisão da tradução com consulta às referências bibliográficas. Quando alguma referência for citada no TP, deve-se consultá-la para fins de pesquisa terminológica. Se mais de uma for citada no mesmo trecho, o tradutor pode consultar duas ou mais para verificar se a solução encontrada é recorrente nos textos da área. Deve-se começar pela Introdução e depois ir para as seções seguintes, deixando o Resumo por último.

É evidente que nem sempre as referências serão úteis e, nesses casos, o tradutor terá de adotar outras estratégias para solucionar suas dúvidas. Veremos alguns exemplos no Capítulo 4. Antes, no Capítulo 3, analisaremos como e em que grau as referências foram úteis na tradução deste estudo.

3 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

O uso de boas referências bibliográficas é parte essencial da produção de um artigo científico. Esse gênero textual tem por princípio a construção contínua do conhecimento, ou seja, todo autor se baseia em estudos anteriores para propor novas ideias e fazer avançar a ciência. As pesquisas sobre determinado tema sempre estão conectadas de alguma forma, e isso aparece claramente quando os pesquisadores citam obras anteriores, no que se costuma chamar de referencial teórico.

No artigo em análise neste estudo, conforme mostrado em detalhes na Tabela 1, os autores citaram 67 referências – a grande maioria foram artigos científicos (51 referências; 76,2%), seguidos por livros (quatro; 6%) e capítulos de livros (quatro; 6%). A prevalência de artigos na bibliografia parece ser comum na área científica, e os motivos para tanto podem estar relacionados à relativa acessibilidade desse gênero em termos de tamanho (concentram muitas informações em poucas páginas, otimizando o tempo de pesquisa) e disponibilidade (estão disponíveis na internet, embora muitos sejam pagos). Por esses critérios, livros costumam ser menos acessíveis, pois são bem mais extensos (incluindo, assim, mais conteúdo, mas exigindo mais tempo de leitura) e dificilmente estão disponíveis na íntegra em formato digital (e quando estão, são pagos). Para a tradução, o uso de artigos como referências pode facilitar bastante o trabalho de pesquisa em função dessa maior acessibilidade. Entretanto, como apontamos no Capítulo 1, periódicos internacionais costumam cobrar pelo acesso aos textos completos de seus artigos, disponibilizando de forma gratuita somente os resumos.

Neste estudo, tivemos acesso integral a 44 referências (65,7%), sendo que 12 foram enviadas pela autora, 26 estavam disponíveis gratuitamente na internet (o *site* ResearchGate¹ é uma boa fonte de artigos) e seis foram acessadas através do serviço de Proxy da UFRGS. Esses números mostram que os sistemas das universidades podem auxiliar na pesquisa de bibliografia, mas não são essenciais. Do restante, 13 referências foram consultadas apenas pelos resumos (19,4%) e 10 não foram localizadas (14,9%). Das 44 referências na íntegra, 36 eram artigos (81,8%).

¹ <https://www.researchgate.net/>. Acesso em 26/11/2016.

Referência	Tipo de publicação	Língua (parte em inglês)	Responsável por localizar	Texto consultado	Utilidade para terminologia
Ackerman & Hilsenroth (2003)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Adler (1988)	Tese	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Baranger & Baranger (1961)	Artigo	Espanhol (resumo)	Tradutor	Completo	Sim
Barber et al. (2000)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Blumenfield (2011)	Post de blog	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Bordin (1974)	Livro	Inglês	Sem acesso	-	-
Bordin (1979)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Bueno Heredia et al. (2001)	Artigo	Espanhol	Sem acesso	-	-
Campezatto & Nunes (2007)	Artigo	Português (resumo)	Tradutor	Completo	Sim
Casey et al. (2004)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Carvalho & Telles (2001)	Artigo	Português	Tradutor	Resumo	Não
Carroll et al. (1997)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Castonguay et al. (2006)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Connors et al. (1997)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Crits-Christoph et al. (2006)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Díaz Curiel et al. (2003)	Artigo	Espanhol (resumo)	Tradutor	Resumo	Sim
Edlund et al. (2002)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Eizirik et al. (2006)	Editorial	Português	Tradutor	Completo	Não
Enéas et al. (2000)	Artigo	Português (título e resumo)	Tradutor	Completo	Sim
Fenton et al. (2001)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Fitzpatrick et al. (2005)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não
Freud (1974)	Ensaio	Português	Tradutor	Completo	Não consultada
Gastaud et al. (2012)	Carta	Português (título)	Tradutor	Completo	Sim
Gaston (1991)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Gaston et al. (1998)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Gatti & Jonas (2007)	Artigo	Português (resumo)	Tradutor	Completo	Não consultada
Gomes et al. (2008)	Artigo	Português e inglês	Autora	Completo	Sim
Greenson (1967)	Livro	Português	Sem acesso	-	-
Hellerstein et al. (1998)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Hersoug et al. (2002)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Horvath (2000)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não
Horvath (2001)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Horvath & Bedi (2002)	Capítulo	Inglês	Sem acesso	-	-
Horvath & Greenberg (1994)	Livro	Inglês	Sem acesso	-	-
Horvath & Luborsky (1993)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Horvath & Symonds (1991)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não

Khazaie et al. (2012)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não
Killaspy et al. (2000)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não
Kohut (1977)	Livro	Inglês	Sem acesso	-	-
Krarup (2008)	Artigo	Dinamarquês (resumo)	Tradutor	Resumo	Sim
Krupnick et al. (1996)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Laloni (2001)	Tese	Português (resumo e tabelas)	Tradutor	Completo	Sim
Ligiero & Gelso (2002)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Sim
Luborsky (1976)	Capítulo	Inglês	Sem acesso	-	-
Luborsky (2000)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Marcolino & Iacaponi (2001)	Artigo	Português (resumo)	Autora	Completo	Não
Marmar et al. (1989)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
McCabe & Priebe (2004)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Meissner (1996)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Meissner (2007)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Morlino et al. (1995)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Moseley (1983)	Dissertação	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Muran et al. (2009)	Artigo	Inglês	Tradutor	Resumo	Não
Murawiec & Zechowski (2007)	Artigo	Polonês (resumo)	Tradutor	Resumo	Sim
Norcross (2002)	Capítulo	Inglês	Sem acesso	-	-
Orlinsky et al. (2004)	Capítulo	Inglês	Sem acesso	-	-
Patterson et al. (2008)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Philips et al. (2007)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Reneses et al. (2009)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não consultada
Romaro & Capitão (2003)	Artigo	Português (título e resumo)	Tradutor	Completo	Não consultada
Safran & Muran (2000)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Samstag et al. (1998)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Não
Sterba (1934)	Artigo	Inglês	Sem acesso	-	-
Tryon et al. (2007)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Young et al. (2000)	Artigo	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
World Health Organization (1992)	Manual	Inglês	Tradutor	Completo	Sim
Zetzel (1956)	Artigo	Inglês	Autora	Completo	Sim
Total: 67 referências	Artigos: 51 Livros: 4 Capítulos: 4 Teses: 2 Outros: 6	Inglês: 51* Português: 12* Espanhol: 3 Polonês: 1 Dinamarquês: 1 * 1 artigo inglês e português	Tradutor: 45 Autora: 12 Sem acesso: 10	Completo: 44 Resumo: 13 Sem acesso: 10	Sim: 37 Não: 16 Não consultada: 4 Sem acesso: 10

Tabela 1 – Referências bibliográficas do artigo traduzido.

Do total de 67 referências, 51 foram publicadas em inglês (76,2%), como informamos no Capítulo 2. Em seguida, aparecem o português, com 12 referências (17,9%), e o espanhol, com três (4,5%). Dos textos em português, oito continham título e/ou resumo em inglês e um estava disponível integralmente nas duas línguas (75% com informações em inglês). Dos textos em espanhol, dois continham resumo em inglês (66,6%). A maioria desses textos em português e espanhol são artigos. É interessante notar que o padrão da área científica de incluir títulos e resumos em inglês nos artigos escritos em outras línguas pode, em alguns casos, ajudar o tradutor que está traduzindo um texto para o inglês, como veremos em exemplos no Capítulo 4. Isso provavelmente se deve ao fato de título e resumo concentrarem as principais informações e ideias do estudo, revelando também a terminologia adotada pelos autores.

Após utilizar a estratégia de pesquisa nas referências para traduzir o artigo, observamos que 37 fontes foram úteis para solucionar questões terminológicas (55,2%), 16 não foram úteis (23,9%), quatro não foram consultadas por não haver necessidade (6%) e 10 não foram localizadas (14,9%). Das 37 referências que nos ajudaram na tradução, 31 eram artigos científicos (83,8%). No Capítulo 4, mostraremos como as referências elucidaram dúvidas de terminologia.

4 ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Para aplicar nossa estratégia de pesquisa terminológica, selecionamos todos os trechos do artigo em que havia citação de referências. Denominamos esses trechos de “segmentos” e elaboramos a seguinte definição:

Um segmento é toda unidade de texto que está sob influência direta de determinada referência bibliográfica, que deve estar citada no texto explicitamente. Pode ser constituído por parte de uma frase, uma frase completa ou mais de uma frase.

Essa seleção nos levou a um total de 41 segmentos – 15 na Introdução, sete no Método e 19 na Discussão. Nenhuma referência foi citada no Resumo, nos Resultados e na Conclusão, o que valida nossa sugestão de começar a pesquisa de referências pela Introdução do artigo. Dos 41 segmentos, 23 apresentavam somente uma referência citada, e o restante apresentava duas referências ou mais (um segmento tinha nove referências). Quanto mais referências forem citadas em um mesmo trecho, mais trabalho de pesquisa o tradutor terá caso queira consultar todas para confirmar as equivalências encontradas. Neste estudo, sempre que um segmento continha dúvidas de terminologia, todas as referências citadas eram consultadas, a fim de verificar quais eram úteis e quais não eram.

Vamos analisar agora os padrões de pesquisa terminológica surgidos a partir da aplicação de nossa estratégia. Forneceremos exemplos para ilustrar cada um deles. O material completo da nossa pesquisa nas referências, com todos os segmentos analisados, está disponível no Apêndice A.

4.1 SEMELHANÇA ENTRE TEXTO DE PARTIDA (TP) E TEXTO DE REFERÊNCIA (TR)

Em três segmentos, chamou-nos a atenção a semelhança entre o TP em português e o TR em inglês – isto é, o primeiro já continha partes que poderiam ser consideradas uma espécie de tradução do segundo. Isso é uma prática comum entre pesquisadores, que costumam ler as referências em inglês, escrevem seus próprios

artigos em português e depois solicitam serviços de tradução. Nesses casos, foi preciso observar as pequenas diferenças entre os dois textos, até mesmo para evitar plágios no TC.

No segmento 6 (abaixo), havia duas referências citadas no TP, e a pesquisa em uma delas nos levou a localizar os trechos semelhantes. Os termos do TP – “laços afetivos do paciente com o terapeuta”, “acordo mútuo nas tarefas objetivas” e “papel do terapeuta como um ouvinte empático” – encontram equivalências claras no TR – “the patient's affective bond with the therapist”, “mutual agreement on tasks and goals” e “therapist's role as an empathic listener” –, que foram utilizadas na construção do TC. Além disso, o TP contém um equívoco no trecho “do acordo mútuo nas tarefas objetivas”; na verdade, pela leitura do TR, a estrutura mais adequada seria “nas tarefas e nos objetivos”.

Texto de referência (TR)	Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
<p>The California Psychotherapy Alliance Scale (CALPAS) draws from a variety of perspectives including Freud's concept of the patient's affective bond with the therapist, the patient's ego capacity for a working alliance, mutual agreement on tasks and goals, and the therapist's role as an empathic listener.</p> <p><i>Trecho retirado de Fenton et al., 2001, p. 264.</i></p>	<p>É dependente dos laços afetivos do paciente com o terapeuta, do acordo mútuo nas tarefas objetivas e do papel do terapeuta como um ouvinte empático (Gaston, 1991; Fenton et al, 2001).</p>	<p>It depends on the patient's affective bonds with the therapist, on mutual agreement on tasks and goals, and on the therapist's role as an empathic listener (Gaston, 1991; Fenton et al, 2001).</p>

Quadro 1 – Comparação entre textos – Segmento 6.

No segmento 21 (abaixo), é evidente que a explicação do TP sobre as escalas de um instrumento de avaliação da aliança terapêutica se baseia no TR. Inclusive, os autores informam que esse instrumento, produzido originalmente em inglês, já foi traduzido e validado para o português. Assim como no exemplo anterior, isso facilita o trabalho do tradutor, uma vez que as equivalências são visíveis. Verbos e substantivos foram

incluídos no TC, no início da explicação de algumas escalas (“Patient Working Capacity (PWC) scale: measures the patient's capacity to...”), com base no TR, o que tornou a tradução mais clara se comparada com o TP. Os nomes das quatro escalas, que estão abreviadas no trecho citado acima, aparecem por extenso no TR em parágrafo bem próximo, esclarecendo mais essa dúvida.

Texto de referência (TR)	Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
<p>For the PC scale, they are the patient's confidence that efforts will lead to change, willingness to make sacrifices such as time and money, view of therapy as an important experience, trust in therapy and therapist, participation in therapy despite painful moments, and commitment to complete the therapy process. The PWC scale is composed of items measuring the patient's capacity to self-disclose intimate and salient information, to self-observe one's reactions, to explore one's contribution to problems, to experience modulated emotions, to actively work with the therapist's comments, to deepen exploration of salient themes, and to purposefully work toward resolution of problems. The TUI scale reflects the therapist's capacity to understand the patient's point of view and sufferings, to demonstrate a nonjudgmental acceptance of the patient, to address the patient's</p>	<p>Escala de Avaliação do Compromisso do Paciente (PC): avalia esforço do paciente em empreender uma mudança; boa vontade em fazer sacrifícios em relação ao tempo e ao dinheiro; visão da terapia como uma experiência importante; confiança na terapia e no terapeuta; participação na terapia apesar de momentos de sofrimento; compromisso de completar o processo terapêutico.</p> <p>Escala de Avaliação da Capacidade de Trabalho do Paciente (PWC): auto-observar suas reações; explorar as contribuições para os problemas; experimentar emoções de forma modulada; trabalhar ativamente com as observações do terapeuta; aprofundar a exploração dos temas emergentes; trabalhar em direção à resolução dos problemas.</p> <p>Escala de Avaliação da Compreensão e Envolvimento</p>	<p>Patient Commitment (PC) scale: evaluates the patient's effort to show a change; willingness to make sacrifices in terms of time and money; view of therapy as an important experience; trust in therapy and the therapist; participation in therapy despite moments of suffering; commitment to complete the therapeutic process.</p> <p>Patient Working Capacity (PWC) scale: measures the patient's capacity to self-observe their reactions; to explore one's contributions to problems; to experience emotions in a modulated fashion; to actively work with therapist's comments; to deepen the exploration of salient themes; and to work towards resolution of problems.</p> <p>Therapist Understanding and Involvement (TUI) scale: assesses the therapist's capacity to understand the patient's point of view and suffering; to demonstrate a nonjudgmental acceptance of the patient; to</p>

<p>core difficulties, to intervene with tact and timing, to not misuse therapy for his or her own needs, and to show commitment to help the patient overcome problems. The WSC scale encompasses the patient-therapist similarity of goals; joint effort; and agreement on how people are helped, how people change in therapy, and how therapy should proceed.</p> <p><i>Trecho retirado de Gaston, 1991, p. 69.</i></p>	<p>do Terapeuta (TUI): capacidade do terapeuta em entender o ponto de vista e o sofrimento do paciente; demonstrar aceitação do paciente sem julgamentos; dirigir-se ao ponto central de dificuldade do paciente; intervir com tato e no tempo certo; não usar de forma incorreta a terapia para suas necessidades; mostrar compromisso em ajudar o paciente a vencer os problemas.</p> <p>Escala de Acordo de Trabalho e Estratégia (WSC): aborda a semelhança de objetivos do terapeuta e do paciente; o esforço conjunto; o entendimento de como uma pessoa pode ser ajudada; como pode se modificar na terapia; como a terapia deveria proceder.</p>	<p>address the patient's core difficulties; to intervene with tact and timing; to not use therapy for personal needs; and to show commitment to help the patient overcome problems.</p> <p>Working Strategy Consensus (WSC) scale: addresses similarity of goals between therapist and patient; joint effort; and understanding of how people may be helped; how they can change in therapy; and how therapy should proceed.</p>
---	--	--

Quadro 2 – Comparação entre textos – Segmento 21.

No segmento 37 (abaixo), podemos ver que todas as características do terapeuta e de sua técnica citadas no TP encontram equivalências no TR. Só foi necessário transformar os adjetivos do TR (“being flexible, honest, respectPul...”) em substantivos no TC (“flexibility, respect, honesty...”), mantendo assim a classe gramatical usada no TP.

Texto de referência (TR)	Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
<p>Therapist's personal attributes such as being flexible, honest, respectPul, trustworthy, confident, warm, interested, and open were found to contribute positively to the alliance.</p>	<p>Ackerman (2003) demonstrou, em sua pesquisa sobre a influência das características do terapeuta e de sua técnica no desenvolvimento da aliança terapêutica, que algumas</p>	<p>In a study on the influence of the therapist's characteristics and technique on the development of the therapeutic alliance, Ackerman (2003) demonstrated that some personal attributes of</p>

<p>Therapist techniques such as exploration, reflection, noting past therapy success, accurate interpretation, facilitating the expression of affect, and attending to the patient's experience were also found to contribute positively to the alliance.</p> <p><i>Trecho retirado de Ackerman & Hilsenroth, 2003, p. 1.</i></p>	<p>características do terapeuta, como flexibilidade, respeito, honestidade, confiabilidade, confiança, calor humano, interesse e tolerância. Além disso, o uso de técnicas de exploração, reflexão, valorização de resultados, interpretações acuradas, facilitação da expressão dos afetos e valorização da experiência do paciente, contribuíram positivamente para a formação da aliança terapêutica.</p>	<p>the therapist, such as flexibility, respect, honesty, trustworthiness, confidence, warmth, interest, and tolerance. In addition, the use of techniques of exploration, reflection, noting past therapy success, accurate interpretations, facilitating expression of affect, and attending to patient's experience, contributed positively to the establishment of the therapeutic alliance.</p>
---	--	---

Quadro 3 – Comparação entre textos – Segmento 37.

4.2 MAIOR UTILIDADE DAS SEÇÕES INICIAIS

Nossa pesquisa terminológica mostrou que a maioria das soluções tradutórias foram encontradas nas seções iniciais das referências consultadas, em especial no Resumo e na Introdução. Até mesmo o Título foi útil em alguns casos. Isso significa uma ótima notícia para o tradutor, que terá grandes chances de localizar equivalências no início dos textos das referências e, assim, não levará muito tempo nessa estratégia de pesquisa. É preciso ter em mente que, embora trabalhoso, esse método pode ajudar a produzir um TC de maior qualidade, com uma terminologia apropriada de acordo com o que vem sendo escrito por outros autores da área. Vamos a alguns exemplos.

No segmento 7 (abaixo), as dúvidas terminológicas envolveram os seguintes trechos: “preditor”, “resultados das psicoterapias” e “tanto para as abordagens cognitivas, interpessoal, comportamental quanto psicodinâmica”. Foram citadas nove referências, e não tivemos acesso ao conteúdo completo de cinco delas (Resumos, quando disponíveis, não ajudaram). Nas quatro restantes, Introdução e Resumo (em duas delas, somente a Introdução) continham as equivalências procuradas.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
Vários estudos têm demonstrado que a aliança terapêutica é o preditor mais sólido de resultados das psicoterapias tanto para as abordagens cognitivas, interpessoal, comportamental quanto psicodinâmica (Horvath & Symonds, 1991; Krupnick et al., 1996; Conners et al., 1997; Carrol & Rounsaville, 1997; Gaston et al., 1998; Hellerstein et al., 1998; Norcross, 2002; McCabe & Priede, 2004; Patterson et al., 2008).	Several studies have demonstrated that the therapeutic alliance is the most solid predictor of psychotherapy outcome , either for cognitive, interpersonal, behavioral, or psychodynamic approaches (Horvath & Symonds, 1991; Krupnick et al., 1996; Conners et al., 1997; Carrol & Rounsaville, 1997; Gaston et al., 1998; Hellerstein et al., 1998; Norcross, 2002; McCabe & Priede, 2004; Patterson et al., 2008).

Quadro 4 – Comparação entre textos – Segmento 7.

No segmento 10 (abaixo), duas referências foram citadas no TP, então consultamos ambas para tirar a dúvida quanto à expressão “estilo defensivo do paciente”. No Resumo e na Introdução de Hersoug et al. (2002) (primeira referência), identificamos possíveis opções de tradução: “defense mechanisms”, “defenses”, “defensive functioning”, “patterns of defenses”. A solução escolhida foi aquela que também apareceu no Resumo e na Introdução de Gomes et al. (2008) (segunda referência) – “defense mechanisms”. Como as duas fontes apresentam a mesma terminologia, podemos utilizar essa equivalência com mais propriedade. Confira o resultado:

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
Há indicações de que o estilo defensivo do paciente não influencia o estabelecimento da aliança terapêutica (Hersoug et al., 2002; Gomes et al., 2008).	There are indications that the patient's defense mechanisms have no influence on the establishment of the therapeutic alliance (Hersoug et al., 2002; Gomes et al., 2008).

Quadro 5 – Comparação entre textos – Segmento 10.

No entanto, não podemos garantir que as seções iniciais das referências serão sempre úteis. Neste estudo, encontramos equivalências de terminologia nas seções Métodos, Resultados, Discussão e até mesmo Anexo. Nesses casos, houve um certo desperdício de tempo com a leitura de Resumo e Introdução, que não contribuiram em nada, mas conseguimos compensar esse atraso com a ferramenta de localização de

palavras (Ctrl+F). Para não precisarmos ler os textos até o fim (ou até o surgimento dos termos equivalentes), abreviamos a consulta às referências cujas seções iniciais não ajudavam com esse mecanismo de pesquisa em arquivos em formato PDF (que só poderá ser usado se o documento tiver texto selecionável; se for uma imagem transformada em PDF, continuar a leitura será a única opção). É importante observar que essa ferramenta funciona quando o tradutor sabe quais palavras está procurando; caso ele não tenha ideia de possíveis equivalências, terá de pesquisar por outros meios e depois poderá confirmar as soluções nas referências.

4.3 UTILIDADE DAS REFERÊNCIAS EM OUTRAS LÍNGUAS

Como apontamos no Capítulo 3, é prática comum no mundo das publicações científicas a inclusão de título e/ou resumo em língua inglesa, o que aproxima pesquisadores de diferentes locais e permite o estabelecimento de um diálogo entre eles. Neste estudo, das 67 referências citadas no artigo traduzido, 17 foram publicadas em línguas que não o inglês: português (12, sendo que uma delas também foi publicada na íntegra em inglês), espanhol (3), polonês (1) e dinamarquês (1). Dessas, 13 contém alguma informação em inglês (76,5%), como título e/ou resumo. Vejamos alguns casos em que essas seções foram úteis para a tradução.

No segmento 16 (abaixo), a dificuldade de terminologia foi a seguinte: “aderir à técnica da psicoterapia psicanalítica”. Apenas uma referência foi citada, e ela estava em português. Entretanto, o texto contava com título em inglês (“Adherence to technique in psychoanalytic psychotherapy: a preliminary study”), que acabou solucionando a dúvida. Bastou transformar o substantivo “adherence” no verbo “to adhere” e trocar a preposição “in” por “of”.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
A partir de uma amostra de sessões realizadas nesse ambulatório, conclui-se que os psicoterapeutas desta instituição parecem aderir à técnica da psicoterapia psicanalítica em suas intervenções (Gastaud et al., 2012).	Based on a sample of sessions that occurred in this clinic, we concluded that psychotherapists working in this institution seem to adhere to the technique of psychoanalytic psychotherapy in their interventions (Gastaud et al., 2012).

Quadro 6 – Comparação entre textos – Segmento 16.

No segmento 18 (abaixo), a referência é uma tese de doutorado escrita em português, mas que trata da tradução e validação de uma escala de avaliação de sintomas. Portanto, o texto está repleto de informações em inglês, que esclareceram nossas dúvidas. Encontramos as equivalências para os nomes dos índices medidos pela escala em uma tabela no Anexo da referência.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
O instrumento ainda fornece o Índice Global de Severidade (IGS), o Total de Sintomas Positivos (TSP) e o Índice de Distúrbio de Sintomas Positivos (IDSP) , definido pela intensidade em que os sintomas pontuados estão presentes.	The instrument also provides the Global Severity Index (GSI), the Positive Symptom Total (PST), and the Positive Symptom Distress Index (PSDI) , which is defined by the intensity degree of scored symptoms.

Quadro 7 – Comparação entre textos – Segmento 18.

No segmento 27 (abaixo), duas referências são citadas, uma em espanhol e outra em inglês. Tivemos acesso ao Resumo em inglês da primeira e ao texto completo da segunda. Ao consultarmos inicialmente o Resumo da fonte em espanhol, localizamos uma provável equivalência para “abandono de tratamento”: “treatment dropout”. Como queríamos ter mais certeza dessa solução, verificamos a fonte em inglês, que confirmou a tradução do termo.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
Além disso, o sexo masculino é apontado como fator de risco para abandono de tratamento (Díaz Curiel et al., 2003; Edlund et al., 2002).	Furthermore, being male is considered a risk factor for treatment dropout (Díaz Curiel et al., 2003; Edlund et al., 2002).

Quadro 8 – Comparação entre textos – Segmento 27.

4.4 REFERÊNCIAS NÃO DISPONÍVEIS/NÃO ÚTEIS

Dos 41 segmentos selecionados, nove não puderam ser traduzidos com o auxílio das referências citadas. Em alguns casos, não tivemos acesso aos textos; em outros, os textos não esclareceram nossas dúvidas de terminologia. Devido a essas limitações, tivemos de buscar outras formas de resolver os problemas desses segmentos.

No segmento 1 (abaixo), dois termos – “psicoterapia psicanalítica” e “campo bipessoal” – tinham de ser traduzidos, mas a única referência citada era em português, sem nenhuma informação em inglês para ajudar. A pesquisa em outras referências, que poderia ser útil, provavelmente levaria um tempo excessivo, pois havia mais de 50 textos para consulta. A solução adotada foi buscar outros recursos disponíveis *online* que oferecessem equivalências confiáveis.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
Nas últimas décadas, com o crescente refinamento da técnica psicanalítica , cada vez mais se incluem a mente do psicoterapeuta e o campo bipessoal que este constitui com o paciente como elementos centrais da investigação (Eizirik et al., 2006).	In recent decades, with the increasing refinement of the psychoanalytic technique , the mind of the psychotherapist and the bipersonal field established with the patient have become central elements of the investigation (Eizirik et al., 2006).

Quadro 9 – Comparação entre textos – Segmento 1.

Caso o tradutor não tenha nenhuma ideia de como traduzir determinado termo, essa busca pode começar por *sites* com ferramentas básicas de tradução, como Google Tradutor², WordReference³, Linguee⁴ e Infopédia⁵ (todos gratuitos, exceto o último). É importante frisar que, embora possam estar certas, essas ferramentas devem ser encaradas como um primeiro passo da pesquisa terminológica. O segundo passo (que pode ser um passo único caso o tradutor tenha conhecimento de uma possível

² <http://translate.google.com/>. Acesso em 16/11/2016.

³ <http://www.wordreference.com/>. Acesso em 16/11/2016.

⁴ <http://www.linguee.com.br/>. Acesso em 16/11/2016.

⁵ <http://www.infopedia.pt/>. Acesso em 16/11/2016.

equivalência e só queira confirmá-la) é empregar recursos mais avançados de pesquisa para verificar se o termo traduzido existe de fato na língua-alvo e como ele é utilizado.

Neste estudo, recorreremos aos *sites* Google Acadêmico⁶ e PubMed⁷, ambos sistemas de busca voltados para a pesquisa em literatura científica. Enquanto o Google Acadêmico mostra artigos, teses, livros e resumos de trabalhos de todas as áreas do conhecimento, a PubMed – ligada ao National Institutes of Health, agência de pesquisa em saúde do governo norte-americano – concentra-se em artigos e livros digitais da área da saúde. Os dois sistemas costumam incluir links para acesso aos textos completos. No campo de busca, é preciso colocar o termo entre aspas se ele for constituído por mais de uma palavra (por exemplo, “psychoanalytic technique”, para que o sistema busque somente essa combinação) e levar em consideração o número de resultados encontrados. É difícil estabelecer um ponto de corte, mas um número pequeno de entradas aponta a baixa utilização do termo. Nesse caso, “psychoanalytic technique” teve 16.100 resultados no Google Acadêmico e 207 resultados na PubMed, o que sugere uma boa aceitação no meio científico.

No segmento 8 (abaixo), tivemos acesso a somente uma das duas referências citadas, que não ajudou na tradução de “um fator inegável e forte fator inespecífico”. Antes de partirmos para outros recursos da internet, decidimos fazer uma rápida pesquisa terminológica nas referências do segmento seguinte, que faz parte do mesmo parágrafo e trata do mesmo assunto, e acabamos localizando a equivalência em uma dessas fontes. Isso mostra a importância de explorar bem o potencial das referências e estar atento àquelas que são citadas em pontos próximos do texto.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
Presume-se que a qualidade da aliança é mais importante do que o tipo de psicoterapia na predição de resultados positivos, constituindo-se um fator inegável e forte fator inespecífico que explica a mudança através das diferentes	It is assumed that the quality of the alliance is more important than the type of psychotherapy for the prediction of positive outcomes, constituting undeniably a strong and nonspecific factor that explains change across different clinical modalities

⁶ <http://scholar.google.com.br/>. Acesso em 16/11/2016.

⁷ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Acesso em 16/11/2016.

modalidades clínicas e abordagens teóricas (Orlinsky et al., 2004; Safran & Muran, 2006).	and theoretical approaches (Orlinsky et al., 2004; Safran & Muran, 2006).
---	---

Quadro 10 – Comparação entre textos – Segmento 8.

No segmento 14 (abaixo), não tivemos acesso à referência citada. Como se tratavam de autores importantes na área, pressupomos que eles seriam citados em um grande número de trabalhos.

Texto de partida (TP)	Texto de chegada (TC)
a percepção pelo paciente de irritabilidade e frieza do terapeuta, a utilização precoce de interpretações (Horvath & Bedi, 2002)	patient's perception of the therapist's irritability and coldness, premature interpretations (Horvath & Bedi, 2002)

Quadro 11 – Comparação entre textos – Segmento 14.

Aplicamos, então, outra estratégia para solucionar as dúvidas. No Google⁸, fizemos pesquisas com palavras-chave (nome do autor da referência e possíveis equivalências em inglês), e os resultados incluíram obras que citam trechos das referências às quais não tivemos acesso. Assim, conseguimos encontrar uma fonte confiável para a tradução.

⁸ <https://www.google.com.br/>. Acesso em 16/11/2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios da tradução científica é a parte de pesquisa terminológica. Mesmo com a abundância de material disponível hoje na internet, nem sempre o tradutor consegue encontrar fontes confiáveis para produzir um trabalho de qualidade. Isso gera insegurança, principalmente nos profissionais ainda iniciantes, que precisam encarar prazos curtos sem contar, muitas vezes, com o suporte necessário.

Na tradução de artigos científicos, um dos principais gêneros textuais da literatura científica, é possível recorrer a uma estratégia de pesquisa simples e bastante útil. A consulta às referências bibliográficas escritas na LC e utilizadas na construção do TP pode ser uma forma de esclarecer dúvidas de terminologia e se apropriar de um vocabulário consolidado, o que resultará em um TC mais preciso.

Neste estudo, buscamos mostrar como essa estratégia de pesquisa baseada em referências pode ser desenvolvida e aplicada na tradução de um artigo científico de psicologia. Observamos que, em alguns casos, há grande semelhança entre o TP e o TR correspondente, o que facilita o trabalho do tradutor. Além disso, verificamos que as seções iniciais das referências (resumo, introdução) costumam trazer boa parte das equivalências procuradas e que mesmo as fontes escritas em outras línguas podem ajudar através dos *abstracts*. Caso as referências não sejam úteis ou não estejam disponíveis, o tradutor deve ser capaz de adotar estratégias alternativas, como a busca em *sites* especializados.

Retomando a concepção de competência tradutória de Hurtado Albir (2005), percebemos que essa estratégia de pesquisa em referências coloca em evidência duas subcompetências: a instrumental e a estratégica. A primeira é fundamental na utilização adequada das referências para a busca de soluções tradutórias, e a segunda é responsável por coordenar todo o processo. Portanto, esses conhecimentos merecem atenção especial dos tradutores da área científica.

Por fim, apontamos algumas dificuldades e limitações encontradas neste estudo. Em primeiro lugar, devemos destacar que essa estratégia de pesquisa pode ser complicada pela falta de acesso a algumas referências (textos antigos ou pagos, por exemplo). A própria autora do artigo que traduzimos não tinha à disposição boa parte da

bibliografia, e acreditamos que essa seja uma situação muito comum no mercado de trabalho. Além disso, não levamos em consideração o tempo (número de horas/dias) necessário para fazer a tradução, pois o objetivo era explorar ao máximo as possibilidades de pesquisa nas referências para esclarecer as dúvidas e não havia prazo de entrega ao cliente. No entanto, não é isso que costuma ocorrer no mercado de trabalho, em que o tempo é bastante limitado. Estudos futuros podem focar esses aspectos para desenvolver melhor a estratégia de pesquisa em referências.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN Steven J., HILSENROTH, Mark J. A review of therapist characteristics and techniques positively impacting the therapeutic alliance. **Clinical Psychology Review**, v. 23, n. 1, p. 1-33, 2003.

FENTON, Lisa R., CECERO, John J., NICH, Charla, FRANKFORTER, Tami L., CARROLL, Kathleen M. Perspective is everything: The predictive validity of six working alliance instruments. **The Journal of Psychotherapy Practice and Research**, v. 10, n. 4, p. 262-268, 2001.

GASTON, Louise. Reliability and criterion-related validity of the California Psychotherapy Alliance Scales – patient version. **Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 3, n. 1, p. 68-74, 1991.

GRUPO PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, Fábio (Org.). **Triangulating Translation: Perspectives in Process Oriented Research**. Amsterdã: John Benjamins, 2003.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana, MAGALHÃES, Célia, ALVES, Fábio (Orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

APÊNDICE A – SEGMENTOS TRADUZIDOS COM A ESTRATÉGIA DE PESQUISA EM REFERÊNCIAS

Apresentamos aqui o uso das referências bibliográficas na tradução de terminologia presente no artigo. As dúvidas de terminologia do texto de partida (TP) e as soluções tradutórias correspondentes do texto de chegada (TC) estão destacadas em negrito.

Segmento/seção	Referência(s)	TP	TC	Observações
1/Introdução	Eizirik et al. (2006)	Nas últimas décadas, com o crescente refinamento da técnica psicanalítica , cada vez mais se incluem a mente do psicoterapeuta e o campo bipessoal que este constitui com o paciente como elementos centrais da investigação	In recent decades, with the increasing refinement of the psychoanalytic technique , the mind of the psychotherapist and the bipersonal field established with the patient have become central elements of the investigation	Referência em português. Soluções foram encontradas através de pesquisa em bases de dados (Google Scholar e PubMed)
2/Introdução	Bordin (1974) Luborsky (1976)	A aliança terapêutica é um conceito central no processo da psicoterapia psicanalítica	Therapeutic alliance is a central concept in the process of psychoanalytic psychotherapy	Sem acesso às referências. Termos são recorrentes em outras referências
3/Introdução	Freud (1974)	Historicamente, a aliança terapêutica foi desenvolvida a fim de captar o papel especial desempenhado pela relação paciente-psicoterapeuta: em 1912, Freud esboçou as primeiras referências a este modelo.	Historically, it was developed to explain the special role played by the patient-psychotherapist relationship; in 1912, Freud made the first references to this model.	Pesquisa terminológica não foi necessária
4/Introdução	Sterba (1934) Zetzel (1956) Greenson (1967) Bordin (1979)	Entre as décadas de 1930 até o final dos anos de 1970, outros autores revisaram e expandiram o conceito de aliança	Between the 1930s and the late 1970s, other authors revised and expanded the concept of alliance	Pesquisa terminológica não foi necessária. Termo (“aliança”) já havia sido solucionado no segmento 2
5/Introdução	Greenson (1967)	A aliança terapêutica é entendida como a capacidade do paciente de estabelecer uma ligação de trabalho com o terapeuta, incluindo sua	The therapeutic alliance is understood as the patient's capacity to establish a working alliance with the therapist, including his/her motivation to	Sem acesso à referência. Termo é recorrente em outras referências

		motivação em colaborar e sua capacidade de participar ativamente do processo	collaborate and capacity to participate actively in the process	
6/Introdução	Gaston (1991) Fenton et al. (2001)	É dependente dos laços afetivos do paciente com o terapeuta , do acordo mútuo nas tarefas objetivas e do papel do terapeuta como um ouvinte empático	It depends on the patient's affective bonds with the therapist , on mutual agreement on tasks and goals , and on the therapist's role as an empathic listener	Todas as soluções foram encontradas na Introdução de Fenton et al. (2001). Parte delas também apareceu na Introdução de Gaston (1991)
7/Introdução	Horvath & Symonds (1991) Krupnick et al. (1996) Connors et al. (1997) Carrol & Rounsaville (1997) Gaston et al. (1998) Hellerstein et al. (1998) Norcross (2002) McCabe & Priede (2004) Patterson et al. (2008)	Vários estudos têm demonstrado que a aliança terapêutica é o preditor mais sólido de resultados das psicoterapias tanto para as abordagens cognitivas, interpessoal, comportamental quanto psicodinâmica	Several studies have demonstrated that the therapeutic alliance is the most solid predictor of psychotherapy outcome , either for cognitive, interpersonal, behavioral, or psychodynamic approaches	Todas as soluções foram encontradas em Krupnick et al. (1996), nas seções Resumo, Introdução e Resultados. Parte delas também apareceu na Introdução de Hellerstein et al. (1998), no Resumo e na Introdução de McCabe & Priede (2004) e na Introdução de Patterson et al. (2008). Não houve acesso aos textos completos das demais referências (Resumos, quando disponíveis, não foram úteis)
8/Introdução	Orlinsky et al. (2004) Safran & Muran (2000)	Presume-se que a qualidade da aliança é mais importante do que o tipo de psicoterapia na predição de resultados positivos, constituindo-se um fator inegável e forte fator inespecífico que explica a mudança através das diferentes modalidades clínicas e abordagens teóricas	It is assumed that the quality of the alliance is more important than the type of psychotherapy for the prediction of positive outcomes, constituting undeniably a strong and nonspecific factor that explains change across different clinical modalities and theoretical approaches	Sem acesso à referência Orlinsky et al. (2004). A referência Safran & Muran (2000) não foi útil. Solução foi encontrada na Introdução de Barber et al. (2000), do segmento 9
9/Introdução	Tryon et al. (2007) Barber et al. (2000) Meissner (2007)	Apesar disso, pouco se identificou a respeito dos fatores que podem propiciar	However, the factors that may contribute to a better alliance, and whether it is possible to work on its	Pesquisa terminológica não foi necessária

		melhor aliança e se é possível trabalhar no desenvolvimento da mesma	development, have been little explored	
10/Introdução	Hersoug et al. (2002) Gomes et al. (2008)	Há indicações de que o estilo defensivo do paciente não influencia o estabelecimento da aliança terapêutica	There are indications that the patient's defense mechanisms have no influence on the establishment of the therapeutic alliance	Havia mais de uma opção para “estilo defensivo” no Resumo e na Introdução de Hersoug et al. (2002). A solução escolhida foi aquela que também apareceu no Resumo e na Introdução de Gomes et al. (2008)
11/Introdução	Safran & Muran (2000)	Os fatores positivamente associados descritos na literatura são a motivação do paciente, as expectativas deste antes de iniciar o tratamento	Factors positively associated with the therapeutic alliance described in the literature are the patient's motivation and expectations before initiating treatment	Referência não ajudou na tradução. Soluções foram encontradas através de pesquisa em bases de dados (Google Scholar e PubMed)
12/Introdução	Horvath (2001)	e as características de abertura e de exploração nos terapeutas	and the therapist's characteristics of openness and exploration	Foi feita pesquisa com palavras-chave (incluindo o nome do autor e possíveis traduções) no Google. Apareceram obras que citam um trecho útil de Horvath (2001)
13/Introdução	Casey et al. (2005)	Os negativamente associados são a gravidade da sintomatologia dos pacientes	Factors negatively associated are symptom severity	Soluções foram encontradas no Método
14/Introdução	Horvath & Bedi (2002)	a percepção pelo paciente de irritabilidade e frieza do terapeuta, a utilização precoce de interpretações	patient's perception of the therapist's irritability and coldness, premature interpretations	Foi feita pesquisa com palavras-chave (incluindo os nomes dos autores e possíveis traduções) no Google. Apareceram obras que citam um trecho útil de Horvath & Bedi (2002)
15/Introdução	Ligiéro & Gelso (2002)	e a contratransferência negativa	and negative countertransference	Solução foi encontrada no Resumo
16/Método	Gastaud et al. (2012)	A partir de uma amostra de sessões realizadas nesse ambulatório, conclui-se que os psicoterapeutas desta instituição parecem aderir à técnica da psicoterapia	Based on a sample of sessions that occurred in this clinic, we concluded that psychotherapists working in this institution seem to adhere to the technique of psychoanalytic psychotherapy in their interventions	Referência tem apenas o título em inglês, que ajudou nas soluções

		psicanalítica em suas intervenções		
17/Método	World Health Organization (1992)	Para fins de análise, foram utilizadas as amplas categorias que constituem o capítulo sobre transtornos mentais e do comportamento	For analysis purposes, the broad categories that make up the chapter on mental and behavioral disorders were used	Solução foi encontrada no Capítulo 2
18/Método	Laloni (2001)	O instrumento ainda fornece o Índice Global de Severidade (IGS) , o Total de Sintomas Positivos (TSP) e o Índice de Distúrbio de Sintomas Positivos (IDSP) , definido pela intensidade em que os sintomas pontuados estão presentes.	The instrument also provides the Global Severity Index (GSI) , the Positive Symptom Total (PST) , and the Positive Symptom Distress Index (PSDI) , which is defined by the intensity degree of scored symptoms.	Referência em português, mas trata da tradução de um instrumento. Soluções foram encontradas no Anexo B
19/Método	Marmar et al. (1989)	<i>California Psychotherapy Alliance Scales (Calpas - P)</i> - A aliança terapêutica foi avaliada pela Calpas - P (versão paciente)	<i>California Psychotherapy Alliance Scales - Patient version (Calpas-P)</i> - The therapeutic alliance was assessed through the CALPAS-P	Referência (apenas o resumo disponível) não ajudou na tradução. Foi utilizada a referência do segmento 20, Gaston (1991)
20/Método	Gaston (1991)	os coeficientes de consistência interna variaram de 0,43 a 0,73 para as quatro subescalas e 0,83 para o total	the coefficients of internal consistency varied from 0.43 to 0.73 for the four scales and reached 0.83 for the total CALPAS-P	Soluções foram encontradas no Método
21/Método	Marcolino & Iacoponi (2001)	Escala de Avaliação do Compromisso do Paciente (PC) : avalia esforço do paciente em empreender uma mudança; boa vontade em fazer sacrifícios em relação ao tempo e ao dinheiro; visão da terapia como uma experiência importante; confiança na terapia e no terapeuta;	Patient Commitment (PC) scale : evaluates the patient's effort to show a change; willingness to make sacrifices in terms of time and money; view of therapy as an important experience; trust in therapy and the therapist; participation in therapy despite moments of suffering; commitment	Sem acesso à referência. Foi utilizada a referência do segmento 20, Gaston (1991), e as soluções foram encontradas no Capítulo 2

		<p>participação na terapia apesar de momentos de sofrimento; compromisso de completar o processo terapêutico.</p> <p>Escala de Avaliação da Capacidade de Trabalho do Paciente (PWC): auto-observar suas reações; explorar as contribuições para os problemas; experimentar emoções de forma modulada; trabalhar ativamente com as observações do terapeuta; aprofundar a exploração dos temas emergentes; trabalhar em direção à resolução dos problemas.</p> <p>Escala de Avaliação da Compreensão e Envolvimento do Terapeuta (TUI): capacidade do terapeuta em entender o ponto de vista e o sofrimento do paciente; demonstrar aceitação do paciente sem julgamentos; dirigir-se ao ponto central de dificuldade do paciente; intervir com tato e no tempo certo; não usar de forma incorreta a terapia para suas necessidades; mostrar compromisso em ajudar o paciente a vencer os problemas.</p> <p>Escala de Acordo de Trabalho e Estratégia (WSC): aborda a semelhança de objetivos do terapeuta e do paciente; o esforço conjunto; o</p>	<p>to complete the therapeutic process.</p> <p>Patient Working Capacity (PWC) scale: measures the patient's capacity to self-observe their reactions; to explore their contributions to problems; to experience emotions in a modulated fashion; to actively work with therapist's comments; to deepen the exploration of salient themes; and to work towards resolution of problems.</p> <p>Therapist Understanding and Involvement (TUI) scale: assesses the therapist's capacity to understand the patient's point of view and suffering; to demonstrate a nonjudgmental acceptance of the patient; to address the patient's core difficulties; to intervene with tact and timing; to not use therapy for personal needs; and to show commitment to help the patient overcome problems.</p> <p>Working Strategy Consensus (WSC) scale: addresses similarity of goals between therapist and patient; joint effort; and understanding of how people may be helped; how they can change in therapy; and how therapy should proceed.</p>	
--	--	--	--	--

		entendimento de como uma pessoa pode ser ajudada; como pode se modificar na terapia; como a terapia deveria proceder.		
22/Método	Phillips (2007)	Phillips et al. (2007), pesquisando a aliança terapêutica na psicoterapia psicanalítica, consideraram que o período de avaliação teria duração de 2 a 4 sessões . Logo, entenderam que esse prazo é o necessário para o estabelecimento da aliança terapêutica e para o início da psicoterapia.	Phillips et al. (2007), in studying therapeutic alliance in psychoanalytic psychotherapy, considered that the evaluation period would range from two to four sessions . Therefore, they concluded that this is the time required to establish a therapeutic alliance and to initiate psychotherapy.	Solução foi encontrada na Introdução
23/Discussão	Khazaie et al. (2012) Reneses et al. (2009)	O percentual de homens que buscam psicoterapia ainda é pequeno se comparado ao de mulheres	The percentage of men seeking psychotherapy care is still small compared to women	Pesquisa terminológica não foi necessária
24/Discussão	Campezatto & Nunes (2007)	Em Porto Alegre, um estudo constatou que 59,73% dos atendimentos são realizados por mulheres, comparado com os 34,92% dos homens	In the city of Porto Alegre, southern Brazil, a study showed that 59.73% of patients seeking psychological services were female and 34.92% were male	Referência em português. Solução foi encontrada no Resumo em inglês
25/Discussão	Gatti & Jonas (2007) Romaro & Capitão (2006) Enéas et al. (2000)	Reconhece-se que os achados são comuns a outras regiões do Brasil	Such findings are in accordance with studies conducted in other Brazilian regions	Pesquisa terminológica não foi necessária
26/Discussão	Carvalho & Telles (2001) Enéas et al. (2000)	em que as mulheres buscam mais espontaneamente atendimento psicológico	in which women spontaneously sought psychological services	Referências em português. Dúvida semelhante já havia sido solucionada no segmento 24
27/Discussão	Díaz Curiel et al. (2003) Edlund et al. (2002)	Além disso, o sexo masculino é apontado como fator de risco para abandono de tratamento	Furthermore, being male is considered a risk factor for treatment dropout	Solução foi encontrada nos Resumos de ambas as referências

28/Discussão	Khazaie et al. (2012) Blumenfield (2011)	A psicoterapia psicanalítica envolve maior exploração das emoções	Psychoanalytic psychotherapy involves greater exploration of emotions	A referência Khazaie et al. (2012) não ajudou na tradução. Blumenfield (2011) oferece uma opção menos literal e também válida, "examination of feelings"
29/Discussão	Meissner (1996) Greenson (1960) Kohut (1977)	Pode-se considerar que essas características masculinas e a menor aliança nessa dimensão (que inclui a forma como o paciente percebe seu terapeuta como capaz de ajudá-lo) podem se relacionar com a percepção do paciente quanto a capacidade empática do terapeuta , conforme descrita por vários autores	Such male characteristics and a poorer alliance in this dimension (which includes the patient's perception of the therapist as someone who can help) may be related to the patient's perception of the therapist's empathy capacity , as several authors have described	Solução foi encontrada no Capítulo 2 de Meissner (1996). Sem acesso às demais referências
30/Discussão	Adler (1988) Horvath & Greenberg (1994) Moseley (1983)	A falta de empatia entre paciente e terapeuta compromete o processo de aliança, o que é confirmado pelo achado de que medidas de aliança precoce estão significativamente correlacionadas com medidas de empatia , assim como o resultado da psicoterapia	Lack of empathy between patient and therapist compromises the alliance process, which is confirmed by the finding that early alliance measures are significantly correlated to empathy measures as well as to psychotherapy outcome	Soluções foram encontradas no Resumo e Capítulo 2 de Adler (1988), e nos capítulos 1 e 2 de Moseley (1983). Sem acesso à terceira referência
31/Discussão	Killaspy et al. (2000) Morlino et al. (1996)	Outras pesquisas encontraram associação com a intensidade e severidade dos sintomas e o abandono de tratamento	Other studies found associations between intensity and severity of symptoms and treatment dropout	A referência Killaspy et al. (2000) não ajudou na tradução. Solução foi encontrada no Resumo de Morlino et al. (1996)
32/Discussão	Bueno et al. (2001) Young et al. (2001)	além de apoiarem a ideia de que o diagnóstico de esquizofrenia e outras psicoses também aumenta a probabilidade de abandono	and some of them support the idea that the diagnosis of schizophrenia and other psychoses increases the chances of dropout as well	Solução foi encontrada na Introdução de Young et al. (2001). Sem acesso à outra referência
33/Discussão	Krarup (2008)	Além disso, a psicoterapia psicanalítica pode não ser a	Moreover, psychoanalytic psychotherapy may not be the first	Solução foi encontrada no Resumo em inglês

		primeira opção de tratamento, mesmo combinada com medicações, pois há mais evidências do efeito positivo da terapia cognitivo-comportamental na redução de sintomas, melhorando discernimento e reduzindo o tempo de remissão	treatment option, even if combined with medication, since there is evidence of the positive effect of cognitive-behavioral therapy on symptom reduction, improving insight and reducing the time to remission	
34/Discussão	Murawiec & Zechowski (2007)	A condição de uma menor aliança no que se refere ao comprometimento do paciente em manter a psicoterapia pode estar relacionada com o fato de pacientes mais regressivos, com funcionamento primitivo, apresentarem um ego mais frágil, com mecanismos de defesa imaturos e maior resistência em se comprometer com um processo árduo e trabalhoso como a psicoterapia , e que talvez necessitem de formas mais objetivas para conseguirem se engajar no tratamento	A poorer alliance in terms of the patient's commitment to persist in psychotherapy may be related to the fact that more regressive patients, with primitive functioning, have a more fragile ego, with immature defense mechanisms and greater resistance to commit to an arduous process such as psychotherapy . Therefore, they may need more direct forms of therapy to engage in treatment	Solução foi encontrada no Resumo em inglês
35/Discussão	Crits-Christoph et al. (2006)	Um estudo preliminar examinou se os terapeutas podem desenvolver alianças positivas com seus pacientes. Os terapeutas foram treinados através de um manual elaborado por especialistas para reforçar a aliança terapêutica com base na	A preliminary study analyzed whether therapists can develop positive alliances with their patients. Therapists were trained using a manual prepared by specialists to strengthen the therapeutic alliance based on agreement on tasks and goals and therapeutic bond . The idea	Soluções foram encontradas no Resumo, Introdução e Métodos

		<p>concordância sobre as tarefas, acordo em objetivos e vínculo terapêutico, propondo formas de maximizar o acordo explícito e contínuo do que a dupla deseja atingir com a psicoterapia. O estabelecimento de um clima de cooperação e uma comunicação eficaz foi buscado pelo trabalho empático do terapeuta. Os resultados globais desse estudo evidenciam que o treinamento pode melhorar com sucesso as alianças e a qualidade de vida</p>	<p>was to propose ways to maximize the explicit and continuous agreement related to what the pair wants to achieve with psychotherapy. Therapists sought the establishment of a collaborative climate and an effective communication through an empathic work. The overall results of this study show that training can successfully improve alliances and quality of life</p>	
36/Discussão	Gomes et al. (2008)	<p>Gomes (2008) também levanta a hipótese de que os terapeutas treinados podem alcançar capacidade qualificada de interação com os pacientes independentemente do diagnóstico, da sintomatologia e dos níveis dos mecanismos de defesa.</p>	<p>Gomes et al. (2008) also hypothesize that trained therapists can achieve qualified ability to interact with patients regardless of diagnosis, symptoms, and levels of defense mechanisms</p>	Soluções foram encontradas no Resumo, Introdução e Discussão
37/Discussão	Ackerman & Hilsenroth (2003)	<p>Ackerman (2003) demonstrou, em sua pesquisa sobre a influência das características do terapeuta e de sua técnica no desenvolvimento da aliança terapêutica, que algumas características do terapeuta, como flexibilidade, respeito, honestidade, confiabilidade, confiança, calor humano, interesse e tolerância. Além</p>	<p>In a study on the influence of the therapist's characteristics and technique on the development of the therapeutic alliance, Ackerman (2003) demonstrated that some personal attributes of the therapist, such as flexibility, respect, honesty, trustworthiness, confidence, warmth, interest, and tolerance. In addition, the use of techniques of exploration,</p>	Soluções foram encontradas no Resumo e Conclusão

		disso, o uso de técnicas de exploração, reflexão, valorização de resultados, interpretações acuradas, facilitação da expressão dos afetos e valorização da experiência do paciente , contribuíram positivamente para a formação da aliança terapêutica.	reflection, noting past therapy success, accurate interpretations, facilitating expression of affect, and attending to patient's experience , contributed positively to the establishment of the therapeutic alliance.	
38/Discussão	Luborsky (2000)	Investigar o efeito de combinações específicas de variáveis dos pacientes e terapeutas no desenvolvimento da aliança revela-se um novo desafio em pesquisas sobre o tema	Investigating the effect of specific combinations of patient and therapist variables on the development of the alliance has become a new challenge for research on the subject	Pesquisa terminológica não foi necessária
39/Discussão	Baranger & Baranger (1961)	A concepção deste espaço intersubjetivo de criação e desta atmosfera de relação que se estabelece na psicoterapia psicanalítica é descrita pelo casal Baranger (1961) como campo analítico . Trata-se, portanto, não de uma soma simples das contribuições do terapeuta e do paciente, mas de uma estrutura inédita com características próprias	The conception of this intersubjective space of creation and this atmosphere of relationship established in psychoanalytic psychotherapy is described by Baranger & Baranger (1961) as an analytical field . Therefore, it is not a simple sum of contributions from therapist and patient, but a new structure with its own characteristics	Referência ajudou somente na expressão "analytical field", no Resumo em inglês. Soluções foram encontradas através de pesquisa em bases de dados (Google Scholar e PubMed)
40/Discussão	Castonguay et al. (2006) Horvath (2000) Horvarth & Luborsky (1993) Samstag et al. (1998)	Optou-se por não avaliar a flutuação da aliança ao longo do tratamento, principalmente pelo fato do estudo não contemplar um tempo maior de acompanhamento e pela literatura enfatizar que a	Alliance fluctuation throughout treatment was not assessed due to the fact that the study did not include a longer period of treatment. In addition, the literature emphasizes that the alliance is usually established	Solução foi encontrada nos Capítulos 2 e 3 de Castonguay et al. (2006), e nos Resultados de Horvarth & Luborsky (1993). As demais referências não ajudaram

		aliança costuma se estabelecer nos momentos iniciais da terapia, sendo o vínculo inicial o principal preditor dos resultados terapêuticos	during the first sessions and the initial bond is considered the main predictor of therapeutic outcome	
41/Discussão	Fitzpatrick et al. (2005) Muran et al. (2009)	Apesar disso, outras pesquisas revelam haver dois padrões de desenvolvimento da aliança terapêutica ao longo do tratamento: um refere-se à constância da aliança ao longo da terapia, e o outro ao crescimento linear da sua qualidade ao longo do tempo	However, other studies have shown that the development of the therapeutic alliance follows two patterns. One concerns the stability of the alliance throughout therapy, and the other one concerns the linear increase of its quality over time	A referência Fitzpatrick et al. (2005) não ajudou, e não houve acesso à referência Muran et al. (2009). Soluções foram encontradas através de pesquisa em bases de dados (Google Scholar e PubMed)